

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

CONTRIBUIÇÕES DE BELL HOOKS PARA UMA PSICOLOGIA AMOROSA

Gabriel Vitor Gonçalves de Souza (Programa de Iniciação Científica com bolsa, Fundação Araucária, Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: bielgovsouza@gmail.com

Palavras-chave: Psicologia. Amor. Práxis. Feminismo. bell hooks.

INTRODUÇÃO

Historicamente a psicologia se institucionalizou como uma profissão de ajuda. No entanto, estudos têm problematizado que tipo de ajuda é essa, a quem ela se destina, e quem ela tem favorecido. Mello e Patto (2008, p. 593), por exemplo, argumentam que sob a rubrica de cuidado, muitas práticas psicológicas “[...] encobrem e justificam as mazelas de uma sociedade desigual, injusta e violenta”. Com isso, teorias e técnicas psicológicas vêm colaborando para práticas de exploração e readequação de sujeitos marginalizados (p. ex., populações LGBTQIAP+, mulheres, negros, deficientes, indígenas, etc.) à própria sociedade que os excluiu (Ferreira; Gutman, 2005).

A prática psicológica de readequação do sujeito a uma sociedade que o oprime é o que a filósofa, educadora e feminista negra bell hooks (2021, p. 48) nomearia de práticas de desamor: “Amor e abuso não podem coexistir. Abuso e negligência são, por definição, opostos a cuidado”. O desamor é visto pela autora como o projeto de uma sociedade patriarcal imperialista de supremacia capitalista branca (ver hooks, 2019), que legitima ações e práticas de dominação, exploração e violência nas relações entre os indivíduos, entre os grupos e nas relações dos indivíduos com as instituições.

hooks produziu uma vasta obra filosófica e política sob o viés de raça, classe e gênero. Dentre seus assuntos de interesse, o amor emerge como tema central de uma luta política pelo fim da dominação. hooks (2021) argumenta que uma ética amorosa é capaz de nos levar a uma sociedade mais justa e igualitária. Em sua ética, os bens, meios e fins estão juntos na *práxis* de amor, isto é, uma vida prazerosa é uma vida de amor (bem), a obtenção do prazer amoroso é justo (meio) e colabora para a construção de uma sociedade amorosa (fins). Para isso, indivíduos, grupos e instituições precisam engajar-se no alargamento práticas e comportamentos amorosos na cultura.

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

As reflexões de hooks (2021) sobre o amor podem ser estendidas à psicologia. Para que a atuação em psicologia seja compatível com a igualdade e justiça social é preciso que a prática psicológica seja orientada por uma ética amorosa. Diante disso, o objetivo da pesquisa é apresentar as contribuições ético-políticas de bell hooks para a construção de uma psicologia amorosa.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa de natureza teórico-conceitual, cuja principal fonte foi a obra de hooks (2021) “Tudo sobre o amor: novas perspectivas”. O exame desse material se deu por meio do Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto (PICT), que consiste em construir uma interpretação do texto na inter-relação entre autor, leitor e texto (Laurenti; Lopes, 2016). Seguindo os passos desse procedimento, a primeira etapa de análise do livro de hooks envolveu identificar e grifar as expressões “Amor” no texto da autora, por meio da ferramenta de busca ctrl + f na versão digital do livro. A segunda etapa compreendeu a identificação de teses tradicionais, críticas e teses alternativas sobre amor. As teses tradicionais são as declarações sobre o amor não defendidas pela autora. As críticas são os problemas que a autora menciona em relação às teses tradicionais. As teses alternativas são as propostas pela autora para substituir as teses tradicionais criticadas. As teses descritas nessa etapa foram organizadas em duas tabelas. As primeiras teses concernentes às definições de amor foram sistematizadas da seguinte forma: concepções tradicionais de amor, seguida por críticas de hooks a essas teses tradicionais e a tese alternativa da autora sobre o amor. A segunda é as implicações práticas das concepções tradicionais de amor na sociedade, sendo sistematizada da seguinte forma: instituições culturais, concepções tradicionais de amor, críticas e teses alternativas de amor nas instituições. Na última etapa do PICT foi elaborado um texto síntese das contribuições ético-políticas de bell hooks para a construção de uma psicologia amorosa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a realização das etapas foram encontrados dois níveis de análises sobre o amor: conceitual e implicações práticas de determinadas concepções de amor. No âmbito conceitual, hooks examina concepções sobre o amor e entende que uma discussão dessa natureza tem implicações sobre a prática do amor: “Nossa confusão em relação ao que

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

queremos dizer quando usamos a palavra ‘amor’ é a origem de nossa dificuldade de amar” (hooks, 2021, p. 45). hooks afirma que a noção mais tradicional e difundida é o amor como um sentimento difuso, ambíguo e misterioso. A autora opõe-se a tal definição argumentando que o uso de metáforas para caracterizar o amor, tais como, “caí de amor”, “fui tomado pelo amor”, não nos ajuda a reconhecer ações e práticas amorosas. A ambiguidade na definição de amor permite que o amor seja conciliado com ações violentas nas práticas verbais de nossa sociedade. Com isso, sujeitos dizem que amam apesar de agirem de forma violenta com aqueles que dizem amar.

Opondo-se à concepção de amor como sentimento, hooks (2021, p. 207) propõe que o amor seja descrito como um *verbo* em vez de um substantivo: “Como as coisas poderiam ser diferentes se, em vez de dizer ‘acho que me apaixonei’, disséssemos [...] ‘estou amando’ ou ‘vou amar’”. Assim, o amor é posto como uma categoria de ação. Como ação, o próximo passo é escolhê-lo no dia a dia. Escolher amar envolve engajar-se em ações específicas, tais como “[...] carinho, afeição, reconhecimento, respeito, compromisso e confiança, assim como honestidade e comunicação aberta” (p. 47).

Com a conceituação do amor como verbo, comportamentos e práticas contrários ao amor são mais facilmente observados na sociedade. Diante disso, hooks expõe e analisa as implicações práticas da concepção tanto tradicional (amor como sentimento) quanto alternativa de amor (amor como ação). Nesse contexto, hooks constata que a maioria das instituições estão colaborando com o desamor em vez do amor. Por exemplo, no patriarcado, a ambiguidade do conceito de amor hipervaloriza a diferença de gênero, de modo que o amor é restringido a comportamentos diferentes para homens e mulheres. Com a restrição de gênero no amor, o comportamento amoroso feminino é posto no campo sentimental (p. ex., afeto, cuidado, ternura), enquanto o comportamento masculino é tido como objetivo e agressivo (hooks, 2021). Assim, o comportamento masculino de agressividade é legitimado, como sendo de “amor”. Nas mídias sociais, filmes, novelas, desenhos, etc., propagam o amor como algo que acontece ao acaso e, por isso, bastaria espera-lo, como nos contos de fada. As implicações disso, segundo hooks (2021, p. 201), é que “Sua destrutividade habita na noção de que alcançamos o amor sem vontade e sem capacidade de escolher”. Sem ação e escolha não temos que ser responsáveis. Na religião, o amor é uma sensação e também uma ação, no entanto, sua ação pode ser a violência em se tratando da expansão do cristianismo. Diante disso, “Pensadores fundamentalistas usam a religião para justificar o apoio ao imperialismo,

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

ao militarismo, ao machismo, ao racismo e à homofobia” (hooks, 2021, p. 111), advertindo que é por “amor a Deus”. Na família, a ambiguidade do conceito de amor beneficia a violência como prática pedagógica. A família relaciona constantemente o amor à violência, por exemplo, pais castigam seus filhos “por amor”. É, nesse contexto, para hooks (2021, p. 51), que “A maioria das crianças abusadas física e/ou psicologicamente foi ensinada pelos adultos responsáveis que amor pode coexistir com abuso”. Na economia, por fim, a ambiguidade do conceito de amor tem a ver como o prazer que temos à semelhança de quando consumimos uma mercadoria. Logo, o amor é posto, pelo capitalismo, como uma relação de consumo. Com isso, as relações passam a serem mediadas por mercadorias que, supostamente, demonstrariam seus sentimentos de amor. Diante disso, “[...] os relacionamentos são necessários apenas na medida em que satisfazem desejos” (hooks, 2021, p. 149) e quando não satisfazem deve-se substituir o parceiro tal qual a uma mercadoria.

Apesar do desamor fomentado pelas instituições, hooks ratifica que as instituições podem produzir *práxis* de amor. É nesse contexto de *práxis* que a ciência psicológica ganha importância. A psicologia amorosa é aquela que se certifica que as relações dos indivíduos e grupos com as instituições sejam amorosas e justas. Para isso, a psicologia deve agir como mediadora de tais relações. Por exemplo, na família, quando psicólogos instruem pais a usarem palavras e ações de amor como método pedagógico na criação dos filhos, de modo a promover uma justiça amorosa. Na economia, quando psicólogos ensinam sujeitos a praticarem o amor com ações amorosas, como diálogo, reconhecimento e escuta, em vez de usarem a mercadoria como gesto de amor. Quando presentamos os outros isso pode, até certo ponto, representar uma ação de amor, porém restringir a ação de amar ao consumo nada nos ajuda a desenvolver os comportamentos necessários para amar, apenas aumenta as relações de consumo. Nas mídias sociais, quando psicólogos expõem as consequências do consumo de imagens de violência e do controle midiático. Nas relações de gênero, quando psicólogos alargam o conceito de amor para um comportamento além do gênero. Na religião, por fim, quando psicólogos ensinam religiosos a respeitarem a diversidade e promovem a espiritualidade, sendo entendida como carinho, afeição, comprometimento e respeito a todos. Com tais ações amorosas, direcionadas pela psicologia, indivíduos passam a praticar a amorosidade nas relações, de modo a opor-se a práticas de desamor na família, na economia, nos meios de comunicação, nos relacionamentos e na religião.

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

Em suma, a forma na qual falamos sobre os sentimentos acarretam consequências práticas no convívio em sociedade. Como vimos, a ambiguidade na definição de amor legitima a violência como uma ação de amor. A ciência psicológica não escapa de tais implicações. A psicologia precisa se haver também com uma discussão a respeito de como os fenômenos psicológicos estão sendo conceituados, caso esteja preocupada em produzir *práxis* de amor em invés de práticas de desamor. Para isso, o amor tem de ser posto como uma ação que se escolhe agindo amorosamente, como: carinho, afeição, reconhecimento, respeito, compromisso, confiança, honestidade e comunicação aberta. Definido o amor, resta a psicologia escolher se será uma psicologia amorosa.

A escolha por uma psicologia amorosa requer também a inserção de autores que estudem sobre os fenômenos humanos sob o viés interseccional de raça, classe e gênero, para que se possa produzir reflexões ético-políticas na psicologia. hooks é uma dessas autoras que podem contribuir para a construção de uma psicologia amorosa ao expandir a concepção de amor como uma ação possível e dirigida a todos. Ademais, hooks possui uma obra extensa que precisa ser contemplada pela psicologia. Por exemplo, neste ano de 2024, dois de seus livros que discutem o amor foram traduzidos para o português, e o exame desse material pode contribuir ainda mais para a construção de uma psicologia amorosa. Por fim, espera-se que a pesquisa possa engajar futuros pesquisadores a produzirem mais interlocuções entre bell hooks e a psicologia.

Referências

FERREIRA, A. L.; GUTMAN, G. O funcionalismo em seus primórdios: a psicologia a serviço da adaptação. *In*: JACÓ-VIELA, A. M.; FERREIRA, A. L.; PORTUGAL, A. L. (org.). **História da Psicologia**: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Editora NAU, 2005. p. 121-140.

HOOKS, B. **Tudo sobre o amor**: novas perspectivas. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

LAURENTI, C.; LOPES, C. E. Metodologia da pesquisa conceitual em psicologia. *In*: LAURENTI, C.; LOPES, C. E.; ARAUJO, S. F. (org.). **Pesquisa teórica em psicologia**: aspectos filosóficos e metodológicos. São Paulo: Hografe CETEPP, 2016. p. 41-69.

MELLO, S. L.; PATTO, M. H. S. Psicologia da violência ou violência da psicologia? **Psicologia USP**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 591-594, 2008.